



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Escrileituras: transcrição enquanto método
<b>Autor</b>	LETICIA MACHADO TRINDADE
<b>Orientador</b>	SANDRA MARA CORAZZA

## **Escreleituras: transcrição enquanto método**

**Autora: Letícia Machado Trindade**

**Orientadora: Sandra Mara Corazza**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

O presente trabalho está inserido no projeto *Didática da tradução, transcrição do currículo: escreleituras da diferença*, coordenado pela professora Sandra Mara Corazza do Programa de Pós-Graduação da UFRGS. Tal projeto parte da perspectiva da Filosofia da Diferença na Educação, e um de seus objetivos consiste em fazer uma correlação entre as produções de três pesquisas realizadas entre os anos de 2011 e 2015. Considerando a importância de conhecer o processo de tradução do currículo, este trabalho objetiva retomar a pesquisa *Escreleituras: um modo e ler-escrever em meio à vida* com o intuito de realizar uma apresentação do método de pesquisa utilizado através de um roteiro de procedimentos de tradução respondido por oficinairos do projeto Escreleituras. Este *Roteiro para inventariar procedimentos de tradução em uma aula*, portanto, propunha que os professores realizassem uma elaboração dos procedimentos tradutórios em didática que delinearão a prática docente através de cinco questões norteadoras, sendo I) Indique o pensamento de partida, II) Descreva a imagem dogmática do pensamento, III) Descreva o método de invenção criado ou usado por você, que colocou um problema, ou um campo problemático, como uma ideia problematizante e problemática, IV) Mostre como as suas traduções fizeram a reversão da imagem dogmática do pensamento de partida e V) Escreva como você traduziu e criou outro plano de imanência ou uma nova imagem de pensamento. A partir desta primeira versão criada, seria necessária a realização de uma segunda e terceira versões, fazendo esse jogo de escrever-ler-escrever, designado pelo grupo de pesquisa como *escreleituras*. Ressalta-se que a intenção do roteiro não consistia em comparar teoria e prática, nem tratar a teoria como uma metodologia, e sim que oportunizasse o professor a reconhecer quais as contribuições da teoria tradutória agiram sobre sua prática didática. Entretanto, como a teoria didática transcriadora da diferença nunca está esgotada em si mesma, pois sempre pode ser criada e recriada, o roteiro favorece a abolição da própria teoria através de um processo de desconstrução. Neste sentido, na medida em que este trabalho busca apresentar a leitura do roteiro, será possível ver na prática como ocorre esse processo transcriador.